

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE ARTES, COMUNICAÇÃO E DESIGN
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

VINICIUS DO PRADO

“FAZ DO PRESENTE A HISTÓRIA” : 20 ANOS DO J MALUCELLI FUTEBOL S/A

Curitiba -PR

2017

VINICIUS DO PRADO

“FAZ DO PRESENTE A HISTÓRIA”: 20 ANOS DO J MALUCELLI FUTEBOL S/A

Trabalho acadêmico apresentado à disciplina de Trabalho de Conclusão II, como requisito parcial para graduação no curso de Comunicação Social, com habilitação Jornalismo, do setor de Artes, Comunicação e Design da Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Dr. João Somma Neto.

Curitiba – PR

2017

RESUMO

Este trabalho acadêmico serviu de base para a produção de um documentário jornalístico sobre as duas décadas de profissionalização do J Malucelli Futebol S/A, clube-empresa da cidade de Curitiba (PR). O trabalho tem como finalidade fazer um balanço dos resultados futebolísticos da agremiação em um momento em que o clube cogita a possibilidade de suspender as atividades profissionais. Para isso foram realizadas entrevistas com atletas de diferentes épocas da agremiação, dirigentes e torcedores que pudessem construir um panorama completo baseado em diversos prismas. Além de ser um registro histórico, este documentário traz reflexões que podem fazer parte da rotina de outros clubes do futebol brasileiro.

Palavras-Chave: J Malucelli; Clube-empresa; Curitiba; Futebol; Documentário.

ABSTRACT

This academic work served as the basis for the production of a journalistic documentary about the two decades of professionalism of J Malucelli Futebol S / A, club-company of the city of Curitiba (PR). The work aims to take stock of the soccer results of the association at a time when the club considers the possibility of suspending professional activities. For this, interviews were conducted with athletes from different eras of the club, leaders and fans who could build a complete panorama based on several prisms. Besides being a historical record, this documentary brings reflections that can be part of the routine of other clubs in Brazilian football.

Keywords: J Malucelli; Clube-empresa; Curitiba; Futebol; Documentário.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	6
1.1 TEMA.....	6
1.2 DELIMITAÇÃO DO TEMA	7
1.3 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA	7
1.4 JUSTIFICATIVA.....	8
1.5 OBJETIVOS.....	8
1.5.1 Objetivo Geral.....	9
1.5.2 Objetivos Específicos:.....	9
2. METODOLOGIA.....	10
3. EMBASAMENTO TEÓRICO	14
3.1 DOCUMENTÁRIO	14
3.2 CINEMA E FUTEBOL.....	16
3.3 HISTÓRICO DE CLUBES – EMPRESA NO BRASIL	18
4. ESTRUTURA DO DOCUMENTÁRIO	21
4.1 PERSONAGENS	21
4.1.1 Atemporal	21
4.1.2 Era Malutrom	21
4.1.3 Era J Malucelli / Corinthians Paranaense	22
4.1.4 Era Recente do J Malucelli (2012-2017).....	22
4.2 ROTEIRO	23
5. CONCLUSÃO.....	24
REFERÊNCIAS	25

1. INTRODUÇÃO

Esse trabalho foi desenvolvido por Vinicius do Prado como projeto na área de documentarismo, orientado pelo professor Dr. João Somma Neto.

1.1 TEMA

O tema do documentário é a história do J Malucelli Futebol S/A, o primeiro clube-empresa nos moldes da Lei Pelé¹. A criação do time foi a formalização de uma parceria entre os grupos empresariais J Malucelli (conglomerado que atua no ramo da construção civil, economia e comunicação) e Trombini (uma das principais empresas do ramo de embalagens de papel da América Latina).

Essa união tem raízes na origem italiana das duas famílias e iniciou na década de 1980, com um time amador de masters composto por membros das duas companhias, e continuou em 1994, quando criaram uma escolinha de futebol infanto-juvenil e passaram a disputar competições de base.

No entanto, o apogeu dessa sociedade aconteceu em 30 de julho de 1998, data da profissionalização da equipe com o nome Malutrom S/A – três meses após a criação da Lei Pelé. Em uma divisão societária arrojada para a época, a empresa J Malucelli Construtora de Obras Ltda. detinha 50% das ações, enquanto que a Trombini possuía 49% (porcentagem dividida entre sete pessoas físicas) e membros da família Malucelli eram donos do 1% restante.

Em uma rápida ascensão, o Malutrom foi campeão da divisão de acesso do Paranaense em seu primeiro ano no futebol profissional, conquistou o módulo verde e branco da Copa João Havelange (equivalente à Série C) em 2000 e disputou a Série B no ano seguinte.

A partir daí, houve uma queda nas conquistas. Em 2002 deixou de disputar a segunda divisão por problemas financeiros, o que culminou com a saída da Trombini e a mudança de nome para J Malucelli Futebol S/A.

¹ Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10406.htm#art1.039>

Em busca de novo crescimento no cenário esportivo, em 2007 a equipe curitibana mudou de sede: saiu do Estádio do Pinhão, localizado em São José dos Pinhais e pertencente à Prefeitura Municipal, e foi para o Ecoestádio Janguito Malucelli, que até então era o centro de treinamento do clube. Localizado ao lado do Parque Barigui, o Ecoestádio era pra ser uma casa provisória, mas o custo baixo de manutenção e o potencial turístico de ser o primeiro estádio ecológico do Brasil fizeram com que a diretoria adotasse o Janguito Malucelli como sede definitiva.

Seguindo nas mudanças, em 2009 realizou uma parceria com o Sport Club Corinthians Paulista, mudando de nome novamente – desta vez para Sport Club Corinthians Paranaense. Em três anos, participou da quarta divisão do Campeonato Brasileiro, mas não conquistou a simpatia dos curitibanos.

Devido a aversão da população local à ideia, retornou como J Malucelli em 2012. Em quatro anos voltou a participar da Série D, estava economicamente estável e até 2017 vinha fazendo boas campanhas. Porém, no Campeonato Paranaense desse ano, o clube escalou o atacante Getterson de forma irregular por três partidas, já que seu retorno de empréstimo junto ao clube estadunidense FC Dallas só apareceu no Boletim Informativo Diário (BID) da CBF na quarta rodada.

Por conta disso, o J Malucelli perdeu 16 pontos e foi rebaixado à segunda divisão estadual, o que acarretou na decisão da diretoria em abdicar da disputa da Série D do Campeonato Brasileiro e a possibilidade de encerrar as atividades profissionais da agremiação.

1.2 DELIMITAÇÃO DO TEMA

Focar na trajetória futebolística da agremiação, o início da parceria entre as famílias Malucelli e Trombini, a profissionalização no final dos anos 1990, a rápida ascensão, a saída da Trombini e a mudança de nome para J Malucelli, a parceria com o Corinthians, o retorno ao nome J Malucelli e sua caminhada até o ano de 2017 – no qual o clube foi rebaixado à Divisão de Acesso do Paranaense.

1.3 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA

Duas décadas após a criação do primeiro clube empresa nos moldes da Lei Pelé, quais os resultados futebolísticos do J Malucelli?

1.4 JUSTIFICATIVA

A justificativa primordial do projeto é o fato de não haver nenhuma produção audiovisual que conte a história do J Malucelli, sendo este documentário um produto inédito.

Outro ponto fundamental é o pioneirismo do J Malucelli em criar uma sociedade anônima em nome coletivo baseada nos critérios da Lei Pelé - o que envolve uma série de regras administrativas – e o mérito de manter as atividades e ter uma gestão que equilibra as contas do clube, além de apresentar um rendimento regular ao longo das duas décadas. Até 2017 fez boas campanhas no campeonato Paranaense e participou constantemente de competições nacionais.

Há também uma justificativa pessoal para fazer esse projeto. Em 2016 realizei a cobertura esportiva do futebol profissional pelo site Do Rico ao Pobre. Nesse tempo, o J Malucelli foi o único clube em que, além dos jogos, acompanhei treinos e fiz entrevistas especiais, sendo setorista da agremiação. Conheci os funcionários do time e percebi que todos se sentiam muito bem em trabalhar lá.

Outra questão que envolve o J Malucelli diz respeito à torcida. Mesmo com cerca de 20 anos de trajetória e alguns títulos na galeria, a média de público na Série D de 2016 foi de 128 pagantes² – contando com a torcida visitante que, em algumas partidas, superava a local. Um vídeo documentário como esse pode fazer com que mais pessoas se identifiquem com os valores e a história do time e com que os atuais gestores do J Malucelli possam manter as atividades futebolísticas do clube.

1.5 OBJETIVOS

² Informação levantada com base nas médias de público cedidas pelo site Globoesporte.com

1.5.1 Objetivo Geral

Contar a história do clube-empresa J Malucelli Futebol S/A sob uma ótica jornalística.

1.5.2 Objetivos Específicos:

- a) traçar um panorama histórico sobre esse tipo de agremiação no Brasil;
- b) analisar a trajetória do J Malucelli nesse contexto, subdividindo em:
 - criação;
 - profissionalização como Malutrom S/A;
 - rápida ascensão no início do século XXI;
 - fim da parceria entre Malucelli e Trombini na primeira metade da década de 2000 e mudança de nome para J Malucelli Futebol S/A;
 - troca de Sede (do Estádio do Pinhão para o Ecoestádio);
 - parceria com o Sport Club Corinthians Paulista;
 - fim da parceria e retomada do nome J Malucelli Futebol S/A;
 - caso Getterson e atual momento.
- c) Mostrar os resultados futebolísticos do clube-empresa J Malucelli em duas décadas de existência.

2. METODOLOGIA

Para realizar este trabalho, a produção foi dividida em duas etapas: parte teórica e parte prática.

No primeiro estágio os resultados foram obtidos através de pesquisas realizadas na internet. Dentro dessa investigação, as referências foram divididas em dois grupos.

O primeiro contendo livros e artigos acadêmicos disponibilizados à leitura virtual que explicam os conceitos de documentário e clube-empresa e evidenciam a relação entre cinema e futebol no Brasil. Nesse grupo coloquei a definição de documentário de Fernão Pessoa Ramos por sintetizar o conceito desse gênero cinematográfico, sendo o ponto de partida da argumentação.

Na continuidade do raciocínio busquei autores que justificassem a escolha do documentário como formato do trabalho final. Nessa perspectiva acrescentei trechos do Trabalho de Conclusão de Curso de Gabriela Ribeiro e da obra de Gustavo Souza que reforçam a possibilidade de aprofundamento de um tema através desse gênero cinematográfico e citei Cristina Teixeira de Melo, Isaltina Mello Gomes e Wilma Morais que veem de forma positiva o fato de que o autor pode deixar sua marca no produto final se optar por esse caminho.

Após ter justificado a decisão por esse formato era preciso afunilar mais as escolhas, optar por um estilo de narrativa documental. Busquei uma classificação de tipos de documentários e encontrei nos estudos de Bill Nichols uma boa divisão. Dentre os modelos apresentados pelo americano (Expositivo, Observativo, Participativo, Reflexivo, Performático e Poético), não encaixei a minha concepção nos modelos descritos, já que a ideia da narrativa é intercalar os depoimentos dos personagens com imagens de arquivo, contando pontualmente com intervenções do autor através de falas. Seria uma mescla entre os modelos Expositivo, Observativo e Participativo.

Para fechar esse primeiro bloco de argumentação, acrescentei trechos de Christina Ferraz Musse e Mariana Ferraz Musse que apresentam os pontos positivos desse estilo e voltei a usar Cristina, Isaltina e Wilma que explicam como se deve estruturar um documentário sem uma narração *voz-over*.

Feito o embasamento teórico sobre documentário, era preciso buscar relações entre o formato do produto (cinema) e o tema escolhido (futebol). Usei como referência bibliográfica o livro *Fome de Bola: Cinema e Futebol no Brasil*, de Luiz Zanin Oricchio, que apresenta um catálogo de todos os filmes cujo assunto era direta ou indiretamente ligado ao esporte no Brasil.

Após levantar esses dados, dividi as obras por formatos e as apresentei em um gráfico com o intuito de mostrar que a maioria das produções cinematográficas nacionais sobre futebol eram documentários, mas que as produções diminuíram e perderam espaço para filmes ficcionais. Também citei o festival CINEfoot que incentiva esse tipo de produção no Brasil, mas ao dividir as produções premiadas por temas constatei o pouco número de documentários sobre clubes-empresa.

Na sequência abordei o histórico de clubes-empresa brasileiros, baseando-me nos estudos de Alberto dos Santos Barbosa Puga, que apresenta a estrutura societária de diversas agremiações desse tipo nos anos 1990 e 2000. Além do autor complementei este tópico com o segundo grupo de referências, que reúne vídeos e matérias de sites e revistas especializadas no esporte.

Utilizei o acervo online da Revista Placar e os sites ESPN, globoesporte.com e Uol como principais fontes de informação por terem credibilidade e fazerem uma cobertura nacional desde o início da década passada (no caso dos portais) ou dos anos 1950 (no caso da Placar). Nesses locais encontrei notícias sobre as fundações dos clubes, principais títulos e decadência das equipes.

Para confrontar esses contextos com a situação do J Malucelli, busquei informações em grandes sites curitibanos e encontrei apenas na Tribuna do Paraná um grande volume de reportagens que perpassa toda a história da agremiação, acrescentando notícias isoladas de outros portais. Feito isso, fiz a comparação entre a realidade dos outros clubes com o time da capital paranaense e encerrei a parte teórica respondendo ao meu problema de pesquisa.

Na segunda etapa o documentário foi planejado e executado – período entre agosto e novembro de 2017. Primeiramente o roteiro foi esboçado contendo personagens e estrutura do produto, com noções preliminares de enquadramento e locações.

Na sequência comecei a marcar as entrevistas via telefone e/ou internet. Como tinha o contato telefônico da assessora do grupo J Malucelli Ruthe Precoma,

inicie essa etapa marcando a sonora com o Presidente de Honra do clube Joel Malucelli. O encontro aconteceu no dia 7 de agosto no escritório de Joel, localizado no edifício Curitiba Trade Center, e durou cerca de 40 minutos.

Posteriormente entrei em contato com Bruno Batata via Facebook. Ele prontamente se disponibilizou a conceder uma entrevista, realizada no dia 17 de agosto no espaço gourmet do Park Shopping Barigui – o local foi escolhido devido à proximidade da residência de Bruno. Essa sonora durou pouco mais de meia hora.

A entrevista seguinte foi feita com o atacante Getterson. Para agendar o encontro, enviei um e-mail para a assessoria de imprensa do Curitiba Foot Ball Club – equipe que o atleta defendia à época -, onde o funcionário Raphael Vinicius Brauhardt fez a mediação. Após enviar um documento que provasse que eu estava de fato realizando um TCC sobre o J Malucelli, consegui uma data na janela de imprensa do dia 18 de agosto. A sonora foi realizada no Couto Pereira e durou aproximadamente 25 minutos.

Nesse encontro Raphael me passou o contato telefônico do ex-meia do Malutrom Tcheco. Após me apresentar e realizar conversas informais via whatsapp, consegui marcar uma sonora para o dia 13 de setembro. A entrevista aconteceu na Vila Capanema – local de trabalho de Tcheco à época – e durou cerca de meia hora. Nessa conversa presencial ele passou os contatos telefônicos de Calmon e Mauricinho, que eu usaria mais tarde para agendar outra sonora.

Antes disso, porém, pedi ao colega e ex-repórter da rádio CBN Anselmo Guedes o telefone do treinador Luciano Gusso. Ele repassou o número e consegui agendar no dia 28 de setembro – após uma tentativa frustrada no dia 25. Como o último trabalho dele antes do encontro foi no J Malucelli, pedi à Ruthe para que a sonora fosse gravada no EcoEstádio. Ela conseguiu o empréstimo do espaço e, por conta do tempo nublado, a entrevista foi feita na sala de troféus do clube – onde aproveitei para fazer imagens de apoio de taças e fotos históricas. A conversa durou pouco mais de 40 minutos e Ruthe afirmou que eu poderia agendar outras datas no estádio se necessário fosse.

Na sequência, entrei em contato com Calmon via whatsapp. Após algumas conversas informais, descobri que ele e Mauricinho são compadres e grandes amigos, fato que me motivou a fazer uma sonora com a dupla. Agendei o encontro

para o dia 3 de outubro e realizei a sonora à beira do gramado do Ecoestádio, em uma conversa de cerca de 35 minutos.

Buscando diversificar as falas do discurso na era mais contemporânea do J Malucelli, fui atrás de uma sonora com o lateral direito Cristovam. Em um primeiro momento peguei o contato do assessor de imprensa do Paraná Clube – time que Cristovam defendia à época – Irapitan Costa com o colega e jornalista Yuri Casari, mas Irapitan não apresentou uma data disponível. Na sequência peguei com o colega e repórter da rádio Banda B Guilherme Coimbra o contato telefônico direto de Cristovam, conseguindo agendar um encontro no dia 26 de outubro. A sonora aconteceu no apartamento do lateral, em uma conversa de pouco menos de 25 minutos.

Por fim, para apresentar uma visão diferente da construída por ex-membros da equipe, realizei uma entrevista com quatro torcedores do J Malucelli: Breno Trautwein Neto, Gabriel Lange, Henrique Landucci e Rafael Valiatti. Inicialmente entrei em contato com Rafael via Facebook, que posteriormente me adicionou em um grupo de Whatsapp com os demais integrantes. Após uma semana de negociação, conseguimos nos reunir no dia 10 de outubro no Ecoestádio, onde conversamos por cerca de 45 minutos.

Com relação aos aspectos técnicos, a captação das imagens para o documentário foi feita em quatro câmeras diferentes: uma Sony modelo HDR-CX405, uma Nikon modelo D5200 e duas da marca Canon, modelos T5i e T6i – sendo que todos os vídeos foram filmados em resolução 1080p.

Tirando a sonora dos atletas Calmon e Mauricinho, em que o áudio foi captado diretamente pelo gravador de voz digital Sony lcd-Px 240, a parte sonora foi obtida por meio de um microfone de lapela, acoplado diretamente na câmera (Falas de Bruno Batata, Getterson e Joel) ou no gravador citado anteriormente (Falas de Cristovam, Luciano Gusso e Tcheco) – todas gravadas em extensão .mp3.

A edição do documentário foi feita no software Adobe Premiere Pro CC 2015 e o arquivo final foi exportado em extensão .mp4, com as seguintes predefinições: H.264, HD 1280x720, 29,97 quadros por segundo.

3. EMBASAMENTO TEÓRICO

3.1 DOCUMENTÁRIO

O Documentário é o formato escolhido para falar da história do J Malucelli por ser um gênero audiovisual que une o princípio jornalístico de retratar a realidade com a beleza e eficiência da linguagem cinematográfica. Segundo Ramos (2008, p. 22), “Documentário é uma narrativa com imagens-câmera que estabelece asserções sobre o mundo, na medida em que haja um espectador que receba essa narrativa como asserção sobre o mundo”.

Esse modelo contribui para o jornalismo por possibilitar uma profundidade maior de descrição e análise de um tema em relação a reportagens televisivas. Segundo Ribeiro (2014, p. 96), “a opção por uma narrativa documental traz a possibilidade de prolongar um debate por muito tempo, algo que é vetado nos formatos jornalísticos”. Souza (2006) salienta que

O desejo é justamente saber aquilo que os “valores-notícia” não consideraram relevantes para ser veiculados. São informações que ficam à margem, mas que têm um papel decisivo para o enriquecimento da história a ser contada pelo documentário (SOUZA, 2006, p. 4).

Gomes, Melo e Moraes (2001) enfatizam outro aspecto relevante do documentário, o caráter autoral do gênero.

Ao contrário do que possa parecer à primeira vista, o caráter autoral do documentário não depõe contra sua credibilidade [...]. Geralmente, o documentarista busca ouvir a opinião de várias pessoas sobre determinado acontecimento ou personalidade, seja para confirmar uma tese (caso, por exemplo, dos documentários biográficos), seja para confrontar opiniões (caso dos documentários sobre conflitos urbanos, sociais, raciais, religiosos etc). (GOMES, MELO e MORAIS, 2001, p. 6).

Outro ponto positivo dessa narrativa é o que Nichols (2010, p. 70) chama de epistefilia (desejo de saber). Ele acredita que esse tipo de produto audiovisual “Transmite uma lógica informativa, uma retórica persuasiva, uma poética comovente, que prometem informação e conhecimento, descobertas e consciência”.

Existem diversos modos de aguçar a epistefilia do espectador. Nichols os classifica em seis estilos puros de documentários – mas que, segundo ele, acabam se misturando e formando subgêneros híbridos. São eles:

Expositivo – busca a objetividade através de uma argumentação construída por imagens aliadas, na maioria dos casos, a um comentário em voz-over, contendo traços próximos aos de reportagens televisivas.

Observativo – busca descrever uma realidade social com pouca interferência do cineasta no desenrolar dos acontecimentos, como se o leitor estivesse olhando as cenas “pelo buraco da fechadura”.

Participativo – Oposto ao Observativo, busca representar o encontro entre o cineasta, tema e personagens. Isso pode ser feito em uma perspectiva mais antropológica (na qual o autor está em cena com os atores sociais) ou uma abordagem investigativa, utilizando entrevistas e imagens de arquivo para alcançar uma compreensão ampla e histórica do assunto.

Reflexivo – busca estabelecer uma relação entre cineasta e espectador para despertar o senso crítico do público a uma realidade social e até ao próprio gênero audiovisual.

Performático – apresenta uma abordagem mais subjetiva, não usando estruturas convencionais e valorizando as emoções do cineasta e dos personagens, estabelecendo uma linha tênue com a ficção e o cinema experimental.

Poético – Semelhante ao performático, conta diversas histórias ao longo do filme sem se preocupar em provar uma tese ou cumprir uma linearidade.

Nenhum dos modelos apresentados se encaixou perfeitamente na proposta do Documentário. A opção escolhida foi uma versão híbrida dos métodos participativo e expositivo, no qual a argumentação é construída pelo conjunto dos depoimentos de várias pessoas que passaram pelo J Malucelli nesses 20 anos aliado a um trabalho de pesquisa sustentado em documentos e imagens de arquivo que, juntos, dão a dimensão dos resultados que o clube obteve em sua história.

Esse tipo de narrativa se popularizou nos últimos anos segundo Musse, Christina e Mariana (2010).

Entre as décadas de 80 e 90, houve uma ênfase na palavra falada utilizada como linguagem das produções que permitiram uma relação diferente daquela estabelecida pela “voz over” (similar à voz em off do telejornalismo) [...].A entrevista no documentário pode ser utilizada para construir e resgatar

uma memória coletiva, quando vários personagens falam de suas experiências ou lembranças, e também como construção da história de um personagem, através de seus relatos e reflexões sobre sua própria vida. (MUSSE, C. e MUSSE M., 2010, p. 6).

Gomes, Melo e Morais (2001) compartilham dessa opinião e apontam o caminho para estruturar esse tipo de produção.

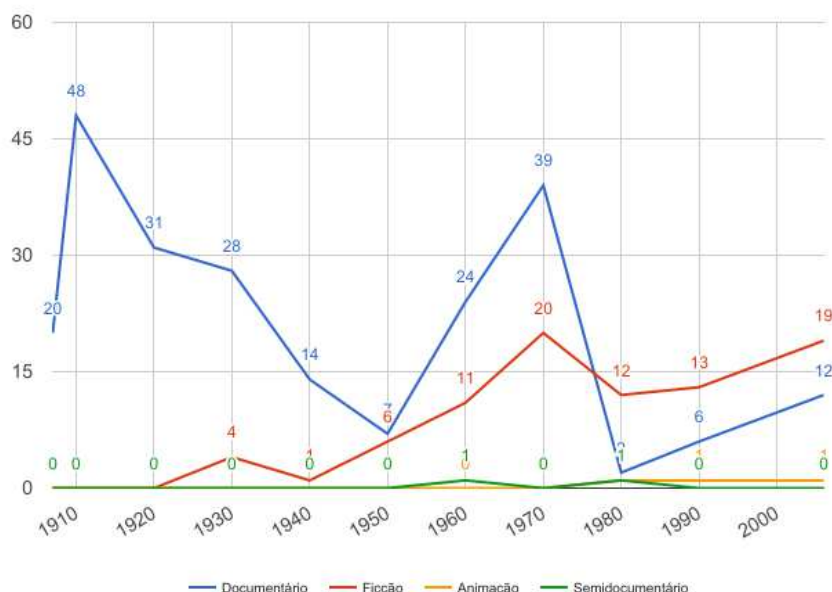
Nos casos dos documentários compostos essencialmente por depoimentos, as paráfrases discursivas (repetição de um mesmo tema na linha do discurso) tornam-se indispensáveis para dar coesividade ao texto. Assim, as paráfrases atuam como elementos importantes da argumentação (GOMES, MELO e MORAIS, 2001, p. 8).

3.2 CINEMA E FUTEBOL

O futebol esteve muito presente nas telas brasileiras desde o século XX. Segundo Luiz Zanin Oricchio (2006, p. 53), as primeiras produções cinematográficas sobre o assunto foram documentários descritivos: *Entrega das Taças aos Campeões Paulistas de Futebol*, de 1907, e *Match Internacional de Futebol entre Brasileiros e Argentinos*, de 1908. Apenas na década de 1930 seriam criados os primeiros filmes ficcionais sobre o esporte em terras brasileiras.

No livro *Fome de Bola: Cinema e Futebol no Brasil* (2006), Oricchio apresenta uma lista com todos os filmes que tratam direta ou indiretamente do futebol entre 1907 e 2006. De acordo com a pesquisa, foram 322 produções, sendo 231 documentários, 86 filmes ficcionais, três animações e dois semidocumentários (GRÁFICO 1).

GRÁFICO 1 – FILMES SOBRE FUTEBOL PRODUZIDOS NO BRASIL (1907-2006)



FONTE: Modificada de Oricchio (2006).

DESCRIÇÃO DA FIGURA: Gráfico que mostra a quantidade por década de filmes produzidos no país sobre futebol. Na cor azul documentários (231), na cor vermelha filmes ficcionais (86), na cor amarela animações (3) e na cor verde semidocumentários (2).

Na última década, uma iniciativa que vem dando certo nessa área é o Festival brasileiro CINEfoot³, que tem por objetivo divulgar e refletir sobre filmes nacionais e internacionais com a temática futebolística – o único do gênero na América Latina. O evento já teve sete edições e possui um acervo de 216 filmes nacionais e internacionais, exibidos em cinemas de São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte.

Nesse montante de obras disponíveis (algumas se repetem nas duas filmografias), apenas dois filmes tratam sobre clubes-empresa, nenhum deles no Paraná: *Fazendo História* (documentário sobre o time estadunidense Orlando City) e *Papão de 54* (obra que retrata o título gaúcho do Grêmio Esportivo Renner). Diante da escassez de filmes sobre esse tipo de agremiação, um documentário sobre o J Malucelli ganha importância.

³ < <http://www.cinefoot.org/todos-os-filmes/> >

3.3 HISTÓRICO DE CLUBES–EMPRESA NO BRASIL

O J Malucelli é um clube-empresa desde o início da nova regulamentação do futebol profissional no País. Essa nova forma de gestão esportiva teve início no começo dos anos 1990 com a lei nº 8.672/1993, chamada Lei Zico, que possibilitava a criação de uma sociedade comercial com finalidade desportiva ou que um clube existente se transformasse em uma sociedade desse tipo.

Com isso, algumas empresas se associaram a clubes. O caso mais emblemático foi a parceria entre a indústria de alimentos Parmalat e a Sociedade Esportiva Palmeiras, que ajudou o clube paulista a conquistar dois títulos brasileiros em 1993 e 1994. Além disso, a empresa de laticínios estabeleceu alianças com o Esporte Clube Juventude de Caxias do Sul. Ambas as parcerias funcionavam em regime de contrato de patrocínio que previa a co-gestão entre clube e empresa.

Nessa mesma época, os empresários José Mário Pavan e Iko Martins compraram o União São João Esporte Clube - que passou a se chamar União São João S.A. - e realizaram um acordo de patrocínio com a empresa alimentícia Nestlé no valor de 200 mil dólares mensais. Por conta dessas ações conjuntas, o time da cidade paulista de Araras foi reconhecido como o primeiro clube-empresa brasileiro, mesmo tendo sido fundado em 1981.

A primeira agremiação criada com o objetivo de ser um clube-empresa foi o Centro de Futebol Zico (CFZ) em setembro de 1996. A divisão da agremiação fluminense foi feita entre o ex-jogador Arthur Antunes Coimbra (95%) e o advogado Antônio Simões da Costa (5%) (PUGA, 2001).

Essa onda de profissionalização foi acentuada em março de 1998, quando a Lei nº 9615/1998, conhecida como Lei Pelé, foi aprovada. Ela previa a obrigatoriedade dos clubes em se tornarem empresas no prazo de dois anos. Dentro desse cenário, os grupos empresariais J Malucelli e Trombini viram a possibilidade de formalizar uma parceria antiga enraizada na origem italiana em comum e iniciada na década de 1980, com um time amador de masters composto por membros das duas companhias.

O Malutrom S.A. se profissionalizou de forma pioneira e com uma distribuição de capital social inovadora, na qual a J. Malucelli Construtora de Obras Ltda detinha 50% das ações e a outra metade era distribuída entre 16 pessoas

físicas, que além de acionistas se transformaram em conselheiros do clube (PUGA, 2001).

Após o pioneirismo dos times citados acima, essa modalidade de gestão esportiva foi crescendo no Brasil nas décadas de 2000 e 2010, especialmente na região Sudeste. Eis alguns exemplos:

São Caetano (SP) – No final de 2003 passou de Associação Desportiva para clube-empresa. No ano seguinte venceu o campeonato paulista e participou da Taça Libertadores. Representou a cidade de São Caetano do Sul nas duas principais divisões nacionais até 2013.

Grêmio Barueri (SP) – Montado inicialmente pela prefeitura municipal virou clube-empresa em 2006 (quando conquistou o acesso a Série B). Desde então disputou duas vezes a Série A do Brasileirão e quatro vezes a Série B do Campeonato Brasileiro, além de três Copas do Brasil e uma Copa Sul-Americana.

Guaratinguetá (SP) – Fundado em 1998, a agremiação localizada na cidade homônima foi comprada pelo empresário Sony Alberto Douer em 2004. Disputou a Série B nacional por quatro vezes e participou da Copa do Brasil em 2009.

Audax (SP) – Profissionalizado em 2007 com o nome de Pão de Açúcar Esporte Clube, era comandado pelo famoso empresário Abílio Diniz. Tornou-se Audax em 2011 – tendo uma filial em São Paulo e outra no Rio de Janeiro. Vendido a Mário Teixeira (membro do conselho do banco Bradesco) em novembro de 2013, mudou-se da capital paulista para Osasco (município da região metropolitana). O clube foi vice-campeão paulista em 2016 e disputará a Série D em 2017 – repetindo o feito do ano anterior.

Red Bull Brasil (SP) – Fundado em 2007 na cidade de Campinas, o clube é membro de uma “família futebolística mundial” criada pela empresa de energéticos, contando com “coirmãos” em Nova Iorque (EUA), Salzburg (AUS) e Leipzig (ALE). Passou a integrar a Série A1 do Campeonato Paulista em 2015, disputou a Série D nacional de forma inédita em 2016 e irá participar novamente em 2017.

Tombense (MG) – Com 103 anos de existência, o clube da cidade mineira de Tombos passou de amador à profissional em 2000 tendo um grupo de empresários no comando. Em 2014 conquistou o acesso à Série C do brasileiro, permanecendo na divisão pelos três anos seguintes.

Esses times conquistaram feitos importantes nos últimos anos, mas a maioria passa por uma crise dentro de campo. CFZ, Guaratinguetá e União São João paralisaram as atividades; o Barueri foi vendido a um dono desconhecido e joga a quarta divisão paulista; o São Caetano não disputa competições nacionais e está na segunda divisão estadual por desempenho esportivo; o Audax foi rebaixado após atuações ruins no estadual de 2017 e as projeções são desanimadoras para a Série D.

A equipe curitibana seguia uma trajetória inversa aos clubes citados, mantendo as contas em dia e apresentando um desempenho futebolístico estável – um título brasileiro da terceira divisão, um vice-campeonato estadual, quatro participações em Copas do Brasil e cinco disputas de torneios nacionais entre 2006 e 2016.

Mas os desdobramentos do caso Getterson colocaram o J Malucelli no mesmo patamar das agremiações acima, com um rebaixamento à Divisão de Acesso estadual, a desistência da disputa da Série D do Campeonato Brasileiro e a possibilidade do clube fechar as portas. Um momento crítico em que fazer um balanço histórico do time é relevante em uma análise que vise à manutenção da equipe.

4. ESTRUTURA DO DOCUMENTÁRIO

4.1 PERSONAGENS

4.1.1 Atemporal

Joel Malucelli – Presidente de Honra do J Malucelli. Joel é um dos fios condutores da história, sendo de fundamental importância para abordar a perspectiva da agremiação e tratar de aspectos estruturais e jurídicos.

Luciano Gusso – Treinador do J Malucelli em 2017 e que esteve presente em momentos anteriores do clube como auxiliar e técnico. Luciano é um personagem chave no caso Getterson, mas também serve como ponte entre o bloco Corinthians Paranaense e J Malucelli e auxilia Bruno Batata a falar do título da Copa Paraná de 2007.

4.1.2 Era Malutrom

Tcheco - meio campista no título do Módulo Verde e Branco da Copa João Havelange em 2000. Tcheco é o exemplo de jogador que compunha aquele plantel do Malutrom, não tendo uma oportunidade em uma equipe grande do estado (Paraná Clube) e sendo acolhido pelo clube-empresa. Além disso, ele aborda aspectos pós-título, quando o clube não conseguiu se manter na Série B do Campeonato Brasileiro.

Calmon - Atacante no título do Módulo Verde e Branco da Copa João Havelange em 2000. Calmon é o personagem que esmiúça a campanha, trazendo detalhes das partidas que enriquecem o enredo.

Mauricinho - meio campista no título do Módulo Verde e Branco da Copa João Havelange em 2000. Mauricinho tem papel importante ao comentar a rápida ascensão da equipe, visto que chegou em 1998 no título da Série B do estadual e em dois anos chegou a conquista de um título nacional. Ele também participa do

elenco que viveu a mudança de nome da equipe de Malutrom para J Malucelli, sendo uma ponte entre esses blocos do documentário.

4.1.3 Era J Malucelli / Corinthians Paranaense

Bruno Batata – Entre idas e vindas, o atacante jogou no J Malucelli entre 2007 e 2015. Um dos principais ídolos da curta história da agremiação, Batata sustenta praticamente sozinho esse bloco, relatando o título da Copa Paraná de 2007, o vice-campeonato estadual de 2009 e a campanha na Copa do Brasil de 2010 – quando o Corinthians Paranaense eliminou Juventude e Ceará e fez um confronto equilibrado com o Vasco. Além disso, é a ponte para o bloco mais recente do J Malucelli e participou de momentos importantes dessa etapa, como a classificação na Copa do Brasil de 2014 em cima do Vitória.

4.1.4 Era recente do J Malucelli (2012-2017)

Cristovam – Lateral da equipe entre 2015 e 2017. Assim como Calmon, Cristovam conta detalhes que viveu na eliminação frente ao PSTC em 2016 e no caso Getterson em 2017. Além disso, frases que ele utiliza sobre o Ecoestádio e sobre as características do clube são pinçadas para comporem outras partes do enredo do Documentário.

Getterson – Jogador do J Malucelli entre 2013 e 2017. Participou da classificação na Copa do Brasil de 2014 em cima do Vitória e da eliminação frente ao PSTC em 2016, mas teve sua passagem marcada por um episódio.

No Campeonato Paranaense de 2017, Getterson atuou de forma irregular por três partidas, já que seu retorno de empréstimo junto ao FC Dallas dos Estados Unidos só apareceu no Boletim Informativo diário (BID) da CBF na quarta rodada. Por conta disso, o J Malucelli perdeu 16 pontos e foi rebaixado à segunda divisão estadual.

Breno Trautwein Neto, Gabriel Lange, Henrique Landucci e Rafael Valiatti – Torcedores do J Malucelli que começaram a acompanhar o clube na década de

2010 e formaram um grupo de entusiastas que vão a todos os jogos da equipe em Curitiba e Região Metropolitana.

4.2 ROTEIRO

O roteiro do documentário pode ser visto no “APÊNDICE 1 – ROTEIRO DO DOCUMENTÁRIO” deste trabalho.

5. CONCLUSÃO

Desde o início do processo produtivo deste trabalho, meu desejo era mergulhar na história do J Malucelli Futebol S/A. Até então a visão das pessoas com as quais conversava sobre o assunto era muito superficial e pejorativa, restringindo o clube a um “time de empresário que era Corinthians Paranaense”.

Após entrevistar personagens de diversos momentos desses 20 anos de história, pude perceber que a agremiação teve ótimas campanhas e grandes momentos: Além da Copa João Havelange, o título da Copa Paraná de 2007, o vice-campeonato estadual de 2009, as campanhas de destaque na Copa do Brasil em 2010 e 2014, entre outros destaques.

Para a minha formação profissional, o trabalho agregou muito. Além de desenvolver técnicas de criação e estruturação de roteiro, filmagens e edição, pude dar espaço a histórias de pessoas que fizeram muito, mas que por desconhecimento ou desinteresse da imprensa caem no esquecimento.

Durante o processo, pude perceber ao longo das entrevistas o carinho que as pessoas que viveram o J Malucelli têm ao falar do time. Se sentem parte da família, em uma relação que extrapola o profissional – sendo que esse foi um adjetivo citado por todos os ex-atletas do time.

Salário em dia, estrutura de trabalho, cumprimento de prazos e compromissos. Fatores indispensáveis em qualquer atividade econômica, mas que no futebol parece algo utópico. Até aqui o J Malucelli cumpriu a risca a missão de ser um clube-empresa e, dentro dos objetivos que tracei no início desta jornada, posso afirmar que o balanço é positivo e a suspensão das atividades seria um fim precoce a uma história que pode ter muitos capítulos novos.

Quanto às limitações desse trabalho, a principal delas se dá pelo fato de ser uma análise de um caso particular. Fica a sugestão para que pesquisadores possam observar outros casos de clubes-empresa nacionais para que se possa construir uma análise mais abrangente e aprofundada desse tipo de agremiação no Brasil.

REFERÊNCIAS

BICAMPEÃO da Série C do Carioca, CFZ é desfilado da Federação do Rio. Disponível em: <<http://futrio.net/site/noticia/detalhe/35180285/bicampeao-da-serie-c-do-carioca-cfz-e-desfilado-da-federacao-do-rio>>. Acesso em 16 abr. 2017.

CAMINHADA para o Brasileirão. Disponível em: <<http://www.redbullbrasil.com.br/red-bull-brasil>>. Acesso em 16 abr. 2017.

FREITAS, M. **Malutrom entra no grupo de elite.** Disponível em: <<http://www.folhadelondrina.com.br/esporte/malutrom-entra-no-grupo-de-elite-77578.html>>. Acesso em 1 abr. 2017.

GABRIEL, J. **Criado por um bilionário e trocado por outro: Audax nunca caiu, mas isso pode mudar hoje.** Disponível em: <http://espn.uol.com.br/noticia/681255_criado-por-um-bilionario-e-trocado-por-outro-audax-nunca-caiu-mas-isso-pode-mudar-hoje>. Acesso em 15 abr. 2017.

GALDIERI, P. **São Caetano vira empresa, e presidente, proprietário.** Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/esporte/fk1903200402.htm>>. Acesso em 9 abr. 2017.

MELO, C. T. de; GOMES, I; MORAIS, W. **O documentário jornalístico, gênero essencialmente autoral.** XXIV Intercom. Campo Grande, 2001. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2001/papers/NP7MELO.PDF>>. Acesso em 5 mai. 2017.

MUSSE, C. F e M. F. **A entrevista no telejornalismo e no documentário: possibilidades e limitações.** Juiz de Fora, 2010. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/Rumores/article/view/51209>>. Acesso em 7 mai. 2017.

NICHOLS, B. **Introdução ao documentário.** Campinas: Papirus, 2010. Disponível em: <goo.gl/83SCjb>. Acesso em 14 mai. 2017.

ORICCHIO, L. Z. **Fome de Bola: Cinema e Futebol no Brasil.** Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, São Paulo, 2006. Disponível em: <<http://livraria.imprensaoficial.com.br/media/ebooks/12.0.813.200.pdf>>. Acesso em 15 mai. 2017.

PEREIRA, M. **Uma breve história da minha vida.** Disponível em: <<http://triaquimalucelli.blogspot.com.br/2013/09/uma-simples-historia-da-minha-vida.html>>. Acesso em 6 mai. 2017.

PRECOMA, R. **Malutrom S/A primeiro clube-empresa do Brasil muda de nome e retoma com força total o projeto social.** Disponível em: <<http://www.guiasjp.com/noticias/0malutrom+sa+primeiro+clubeempresa+do+brasil+muda+de+nome+e+retoma+com+forca+total+o+projeto+social/12218>>. Acesso em 2 abr. 2017.

PROPRIETÁRIO do Guaratinguetá ameaça fechar clube-empresa: 'Eu Cansei'. Disponível em: <<http://globoesporte.globo.com/sp/vale-do-paraiba-regiao/futebol/times/guaratingueta/noticia/2013/12/proprietario-do-guaratingueta-ameaca-fechar-clube-empresa-eu-cansei.html>>. Acesso em 9 abr. 2017.

PUGA, A. S. B. **O modelo societário como resposta Organizativa no Futebol Profissional em Portugal e no Brasil.** Universidade do Porto, 2001.

RAMOS, F. P. **Mas afinal... O que é mesmo documentário?** São Paulo: Senac/SP, 2008.

RIBEIRO, G. de C. **A relação entre o Telejornalismo Esportivo e a criação de Políticas Públicas para o esporte: O caso do tênis no Brasil.** 181 f. Trabalho de Graduação (Disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II) – Curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo. Setor de Artes, Comunicação e Design, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014. Disponível em: <<https://goo.gl/8M1oZR>>. Acesso em 14, mai. 2017.

SÉRIE D: Maior surpresa do acesso, Tombense tem modelo de sucesso de clube-empresa. Disponível em: <<https://www.futebolinterior.com.br/futebol/Tombense-MG/noticias/2014-10/Tombense-surpresa-na-Serie-D-e-modelo-de-sucesso-de-clube-empresa>>. Acesso em 15 abr. 2017.

SIMON, C. **Clube da família Malucelli muda de identidade pela quarta vez.** Disponível em: <<http://www.tribunapr.com.br/esportes/clube-da-familia-malucelli-muda-de-identidade-pela-quarta-vez/>>. Acesso em 6 mai. 2017.

SOUZA, G. **Aproximações e divergências entre documentário e jornalismo.** Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: <http://ftp-acd.puc-campinas.edu.br/pub/professores/clc/zanotti/ANTERIORES/IJA_2011/Documentario%20e%20jornalismo.pdf>. Acesso em 15 mai. 2017.

UNIÃO São João, agora movido a iogurte. **Revista Placar**, São Paulo, n. 1091, p. 19, 1994. Disponível em: <<https://goo.gl/YVWtSv>>. Acesso em 8 abr. 2017.

YOSHIDA, G. **De ONG a clube-empresa, Barueri discorda de multa aplicada pelo TCE.** Disponível em: <<https://esporte.uol.com.br/futebol/campeonatos/brasileiro/serie-a/ultimas-noticias/2009/08/28/ult5895u8213.jhtm>>. Acesso em 8 abr. 2017.

APÊNDICE

APÊNDICE 1 – ROTEIRO DO DOCUMENTÁRIO

	<p>JOEL MALUCCELLI 38'09" 38'20"– Eu poder ter um time meu, torcendo, competindo e ganhando, isso pra mim foi um sonho.</p>
<p>- SALA DE TROFÉUS 1 TCHECO LEVANTANDO A TAÇA (0'06")</p>	<p>TCHECO 27'42" 27'52" – Ser campeão brasileiro da Série C, por um time da sua cidade, eu ainda era o capitão da equipe, tive o prazer de erguer o troféu... Tô marcado na história do clube e levo com muito carinho.</p> <p>LUCIANO GUSSO 33'13" 33'27" – Eu faço parte dessa família, um clube que com certeza vou levar sempre com muito carinho no meu coração, e vou ter sempre muito respeito.</p>
<p>- SALA DE TROFÉUS 6 PÔSTER CALMON (0'04")</p>	<p>CALMON 29'14" 29'32" – Na época me ajudou bastante, pude realizar, o meu sonho particularmente, de dar uma casa para minha mãe e meu pai.</p> <p>MAURICINHO 32'23" 32'29" – Você ter e lembrar depois de vários anos o suporte onde você começou a sua vida.</p>

<p>- CRISTOVAM 04 LATERAL CONTEMPLANDO A PAISAGEM (0'07")</p>	<p>BRUNO BATATA 27'55" 28'06" – Quem sabe um dia eu volte, não sei se mais dentro de campo mas de alguma maneira poder ajudar fora um clube que me ajudou tanto e me proporcionou tantas coisas boas.</p> <p>GETTERSON 15'49" 15'57" – A gente fica triste porque é um clube ali que marcou minha vida, minha carreira, uma nova oportunidade eles me deram.</p> <p>CRISTOVAM 21'30" 21'41" – Mostrar todo meu carinho por esse clube aqui, um clube que eu passei a gostar, a amar, e eu faço parte dessa história aqui. Deus abençoe a todos aí.</p> <p>ABERTURA – ESCUDOS DA HISTÓRIA DO CLUBE ENTRAM AOS POUÇOS. DEPOIS APARECE O TÍTULO FAZ DO PRESENTE A HISTÓRIA NA PARTE SUPERIOR E O SUBTÍTULO DUAS DÉCADAS DE J MALUCELLI NA INFERIOR (SOBE TRILHA: HINO DO J MALUCELLI).</p> <p>LUCIANO GUSSO 30'51" 31"06 - “Quem não tem muita noção da história não faz ideia do que o futebol pode perder” (Possibilidade do encerramento da categoria profissional do J Malucelli)</p>
---	--

<p>- SALA DE TROFÉUS 8 FOTO POSADA MASTER (0'04")</p>	<p>JOEL MALUCELLI 0'00" a 0'11" e 0'38" a 1'13" – Nós já há mais ou menos 30 anos, as famílias Malucelli e Trombini faziam excursões pra Europa para jogar futebol master. E o amor pelo futebol fez com que as famílias Malucelli e Trombini, além desse projeto do Master, começasse a pensar em um projeto social. Aí começamos o projeto social do Malutrom com meninos de rua. Na época a Prefeitura selecionava esses meninos e mandava para nós cuidarmos. A partir daí abrimos uma escolinha de futebol, paga, e misturamos os alunos que podiam pagar com esses meninos de rua.</p>
<p>- IMAGENS ESCOLINHA DE FUTEBOL (0'17')</p>	<p>LUCIANO GUSSO 0'28" 0'54" 1'21" 1'50" - Como você foi parar no Malutrom? Entre 95 e 96 Gusso ainda era Jogador e estava treinando para jogar nos Estados Unidos, mas se lesionou. Nesse momento o Malutrom o chamou para dar aulas na escolinha do clube e depois iniciou na categoria cobrinhas. Ali percebeu que gostava da profissão de treinador.</p>
<p>- SALA DE TROFÉUS 2 CAMISA ANTIGA MALUTROM (0'05") - SALA DE TROFÉUS 4 BANDEIRA DO MALUTROM (0'07")</p>	<p>JOEL MALUCELLI 3'03" 3'39" – Nessa época o Malutrom participava de juniores, fomos campeões, e então decidimos entrar no futebol profissional...</p>

<p>- MATÉRIA GLOBO EVENTO DE FUNDAÇÃO DO MALUTROM (0'03")</p> <p>- SALA DE TROFÉUS 5 CAMISA MALUTROM 2000 (0'05")</p>	<p>... Coincidiu que justamente nessa época foi implantada a Lei Pelé, e nós fomos o primeiro clube que estava apto a nos registrarmos na CBF para constituir um clube-empresa. O Malutrom sempre foi uma Sociedade Anônima, composta por ações. O grupo Trombini tinha uma parte dessas ações, o grupo J Malucelli outra, e os dois aportavam dinheiro para formar o futebol profissional do Malutrom.</p> <p>TCHECO 2'10" 3'20" – Se não foi o primeiro foi um dos primeiros clubes-empresa do Brasil, o que era uma novidade naquela ocasião. Por ser uma novidade não sabíamos direito o que iria acontecer, e foi uma grata surpresa.</p> <p>CALMON E MAURICINHO JUNTOS 2'12" 3'01" - Qual foi a impressão de vocês ao chegarem ao Malutrom? Calmon respondeu que era um clube organizado, que pagava em dia e que tinha atletas que queriam vencer. A marca Malutrom cresceu muito rápido.</p>
<p>- MATÉRIA GLOBO TÍTULO DA SEGUNDA DIVISÃO ESTADUAL (0'08")</p> <p>- SALA DE TROFÉUS 7 FAIXA CAMPEÃO SEGUNDA DIVISÃO ESTADUAL 1998 (0'05")</p>	<p>CALMON E MAURICINHO JUNTOS 4'24" 4'58" 5'12" 5'23" - Como explicar o crescimento rápido do Malutrom? Mauricinho refez o caminho da equipe e respondeu que o grupo todo estava muito focado em alcançar os objetivos, jogadores, comissão técnica e diretoria.</p>

	<p>JOEL MALUCELLI 3'56" 4'17" - ele dá um panorama de como foi organizada a Copa João Havelange.</p> <p>LUCIANO GUSSO 5'34" 6'13" - Copa João Havelange de 2000. No início não se acreditava em uma conquista, mas com o decorrer do campeonato o time foi evoluindo e a esperança foi aumentando.</p> <p>TCHECO 4'14" 4'45" Copa João Havelange de 2000. No começo eles não acreditavam que chegariam ao título, já que perderam as duas partidas iniciais.</p>
<p>- FILMAGEM COPA JH 2000 GOLS PRIMEIRA FASE (0'27")</p>	<p>CALMON E MAURICINHO JUNTOS 5'44" 6'40" - Após um início ruim de João Havelange o time engatou uma ótima sequência. Qual foi o ponto de virada do Malutrom na competição? Calmon disse que ele e Mauricinho estavam no Operário e não participaram das primeiras rodadas. Por coincidência, após a chegada deles o time começou a vencer.</p>
<p>- FILMAGEM COPA JH 2000 GOL JOGO CONTRA TUNA LUSO (0'05")</p>	<p>TCHECO 4'46" 5'07" - O ponto de virada foi a chegada de três reforços, quando a equipe engatou uma sequência de 17 partidas sem derrotas. Ali eles sentiram que dava pra ser campeão.</p>

<p>- FILMAGEM COPA JH 2000 GOLS JOGO CONTRA ETTI (0'13")</p>	<p>CALMON E MAURICINHO JUNTOS 7'28" 7'51" - Calmon fala que o grupo se fechou tanto que conseguia viradas épicas. Ele cita o jogo contra o Etti pelas semifinais, onde o time fora de casa com um jogador a menos se classificou para a decisão.</p>
<p>- FILMAGEM COPA JH 2000 AMAURI KNEVITZ (0'07")</p>	<p>LUCIANO GUSSO 7'11" 7'37" – Ele enaltece o trabalho do treinador Amauri Knevitz e afirma que o clube evoluía a cada jogo.</p>
<p>- FILMAGEM COPA JH 2000 GOL JOGO CONTRA UBERLÂNDIA (0'12")</p>	<p>CALMON E MAURICINHO JUNTOS 19'14" 19'42" - Em relação a final contra o Uberlândia em 2000, Calmon cita o exemplo pessoal de ser natural de Uberaba, o principal rival do adversário. Por conta disso, os uberabenses torceram pelo Malutrom.</p>
<p>- FILMAGEM COPA JH 2000 GOL JOGO CONTRA UBERLÂNDIA (0'12")</p>	<p>CALMON E MAURICINHO JUNTOS 19'48" 20'21" - Resumo do jogo de ida da decisão feito pelos dois. O time teve um jogador expulso, saiu atrás do marcador, mas conseguiu o empate em um golaço de Rodrigo Batata.</p> <p>LUCIANO GUSSO 7'58" 8'15" - Semana antes da final. Muita ansiedade, mas os mais experientes e a comissão fizeram um trabalho especial para o time jogar bem em um momento de pressão.</p>

<p>- FILMAGEM COPA JH 2000 DOIS PRIMEIROS GOLS FINAL CONTRA UBERLÂNDIA (0'28")</p>	<p>CALMON E MAURICINHO JUNTOS 21'29" 22'39" 22'52" 23'58" - Jogo de volta. O jogo começou tenso, já que o Uberlândia saiu na frente, mas Mauricinho e Edinelson viraram o placar. Na segunda etapa, o time mineiro empatou e estava levando o título. O Malutrom estava cansado e faltando 5 minutos Amauri Knevitz colocou Flávio, que havia voltado de lesão e estava acima do peso. No último Sprint, Calmon sofreu pênalti e Flávio marcou o gol da vitória.</p>
<p>- FILMAGEM COPA JH 2000 TERCEIRO GOL FINAL CONTRA UBERLÂNDIA (0'26")</p>	<p>IMAGEM DE ACERVO</p>
<p>- FILMAGEM COPA JH 2000 FESTA NO CAMINHÃO DE BOMBEIROS (0'09") - PRINT NOTÍCIA MALUTROM JORNAL DA GLOBO (0'05") - PRINT NOTÍCIA MALUTROM ISTOÉ (0'04")</p>	<p>JOEL MALUCELLI 6'59" 7'30" – Uma das maiores emoções da vida do Presidente de Honra, tanto que o time saiu em várias revistas e sites.</p> <p>CALMON E MAURICINHO JUNTOS 11'55" 12'30" - Calmon relembra uma passagem que aconteceu no EcoEstádio em 2000, quando vários veículos de imprensa compareceram para cobrir os treinos antes das partidas contra o Cruzeiro.</p>

<p>- MATÉRIA GLOBO IMPRESSÃO DO TIME DO CRUZEIRO SOBRE O MALUTROM (0'25")</p> <p>- FOTO FICHA TÉCNICA MALUTROM X CRUZEIRO (0'08")</p> <p>- MATÉRIA GLOBO TERCEIRO GOL FINAL UBERLÂNDIA (0'10")</p>	<p>TCHECO 6'51" 7'25" - Como foi a mudança de patamar que o time teve ao enfrentar o Cruzeiro. Segundo Tcheco, em uma semana Joel e Joarez Malucelli colocaram asfalto na estrada que levava ao CT do clube, compraram uniformes novos, etc. Tudo porque iriam enfrentar um time de série A.</p> <p>IMAGEM DE ACERVO</p> <p>CALMON E MAURICINHO JUNTOS 12'31" 12'58" - Ele prossegue, fazendo uma análise das partidas. No jogo de ida, o time teve desfalques e foi mal. Na volta, em Belo Horizonte, o plantel estava completo e o Malutrom jogou bem, empatando em 0 a 0. Mas foi um momento maravilhoso.</p> <p>PASSAGEM DE TEMPO FADE OUT PRETO (SOBE TRILHA: BIBLIOTECA DO YOUTUBE – MÚSICA ON THE TABLE)</p> <p>JOEL MALUCELLI 7'31" 8'29" - "Foi uma época errada pra ser campeão". Segundo Joel, por conta da falta de recursos dados pela CBF.</p>
--	--

<p>- PRINT FOLHA DE LONDRINA DESISTÊNCIA SÉRIE B (0'05")</p>	<p>TCHECO 15'02" 16'13" - O que fez com que a equipe que teve uma ascensão meteórica perdesse o ritmo nos anos seguintes? Segundo Tcheco, não houve uma reposição à altura dos atletas perdidos e ele corrobora a tese de Joel quando diz que a CBF não dava incentivo para que os clubes disputassem a Série B, por isso o Malutrom deixou de disputar a competição, atitude que o ex-atleta concorda.</p> <p>CALMON E MAURICINHO JUNTOS 26'07" 27'01" - Passagem do Mauricinho em 2004. Não foi muito boa, mas conseguiram salvar o time do rebaixamento. Foi um ano atípico, e a cobrança vinha em cima dos mais experientes - caso do meia.</p>
<p>- IMAGEM DE APOIO ESCRITÓRIO JOEL BOLA COM A LOGO DA EMPRESA (0'06")</p>	<p>JOEL MALUCELLI 8'55" 9'47" - Porque a parceria com a Trombini acabou. O Presidente de Honra explicou que a Trombini não ajudava mais financeiramente, logo o grupo J Malucelli assumiu 100% do clube.</p>
<p>- IMAGENS ESTÁDIO DO PINHÃO</p>	<p>LUCIANO GUSSO 13'12" 13'24" - "Eu nasci em São José dos Pinhais, mas a cidade nunca abraçou o Malutrom da forma como nós gostaríamos".</p>

<p>- ECOESTÁDIO 6 GERAL DO CAMPO (0'04")</p> <p>- ECOESTÁDIO 3 GERAL ARQUIBANCADAS (0'03")</p> <p>- VT BAND ECOESTÁDIO PAN CAMPO (0'04")</p> <p>- ACERVO PESSOAL J MALUCELLI X PRUD PLACAR DE MADEIRA (0'04")</p> <p>- ECOESTÁDIO 2 (0'05")</p> <p>- FILMAGEM COPA JH 2000 GOL CONTRA FRIBURGUENSE (0'05")</p> <p>- VT J MALUCELLI 3 X 1 CORITIBA 2008 REDE MERCOSUL GOL (0'05")</p>	<p>TCHECO 18'33" 19'09" - Comparação Malutrom J Malucelli. Segundo Tcheco o Ecoestádio faz uma diferença na questão de identidade do clube.</p> <p>JOEL MALUCELLI 11'12" 11"50" – Seu Joel aborda aspectos da construção do Ecoestádio.</p> <p>CALMON E MAURICINHO JUNTOS 34'17" 34'32" 34'55" 35'19" - Os dois comentando o que acham do EcoEstádio e como era na época deles. Ambos gostaram muito da estrutura atual e gostariam de tê-la em 2000.</p> <p>PASSAGEM DE TEMPO FADE OUT PRETO</p> <p>LUCIANO GUSSO 15'44" 16'08" - O que aconteceu entre 2004 e 2008, quando há um vácuo histórico (não se tem muitos registros)? O Malutrom/J Malucelli disputava o paranaense e depois usava o Sub 20 em algumas competições, como a Copa Paraná por exemplo.</p> <p>BRUNO BATATA 0'16" 1'07" - Como começou no J Malucelli? Ele havia jogado o estadual de 2007 pelo Cianorte, emprestado pelo Coritiba, e no segundo semestre voltou a Capital...</p>
--	---

<p>- MELHORES MOMENTOS J MALUCELLI 3 X 1 LONDRINA COPA PR (0'18")</p> <p>- SALA DE TROFÉUS 011 ZOOM TAÇA COPA PARANÁ (0'06")</p> <p>- VT RPC FINAL COPA PR J MALUCELLI 2 X 1 LONDRINA (0'37")</p>	<p>...Um dia estava se exercitando no Parque Barigui quando encontrou o Sandro Forner, que era auxiliar do Luciano Gusso no time que ia jogar a Copa Paraná de 2007. Ele o convidou e Batata aceitou prontamente, o que na opinião dele foi a melhor decisão que tomou para a carreira.</p> <p>LUCIANO GUSSO 34'50" 35'22" – Na sala de troféus, Gusso comenta que iniciou o trabalho da Copa Paraná de 2007 e compara com o título da João Havelange de 2000.</p> <p>BRUNO BATATA 1'20" 1'47" - Copa Paraná de 2007. Foi uma campanha muito boa do time, e após uma final disputada contra o Londrina o Jota foi campeão. Batata foi vice artilheiro, atrás do companheiro de clube Marcelo Soares. Ele ressaltou que o título deu uma vaga no Brasileiro e na Copa do Brasil do ano seguinte.</p> <p>IMAGEM DE ACERVO</p> <p>CRISTOVAM 19'22" 19'29" – Fala que o J Malucelli sempre foi um espaço de "vitrine" aos atletas.</p>
--	--

<p>- DVD BRUNO BATATA JOGO CONTRA ENGENHEIRO BELTRÃO (0'19")</p>	<p>BRUNO BATATA 2'58" 3'38" - Paranaense 2009 - O time era muito bom, contando com uma geração muito boa de garotos da base. Fizemos uma campanha espetacular, só perdemos por conta do regulamento que dava dois pontos ao Atlético, que liderou a primeira fase.</p>
<p>- DVD BRUNO BATATA JOGO CONTRA ATLÉTICO-PR (0'11") - SALA DE TROFÉUS 011 TROFÉU VICE-CAMPEONATO ESTADUAL 2009 (0'09" UMA GERAL E OUTRA DE CIMA PRA BAIXO)</p>	<p>BRUNO BATATA 3'55" 4'38" – O primeiro jogo da segunda fase foi contra o Atlético Paranaense, onde fizemos uma ótima partida na Baixada. Por incrível que pareça perdemos o título contra o Nacional em Rolândia. Porém o campeonato foibom para vários jogadores, Jucilei foi para o Corinthians, eu retornei para o Coritiba, entre outros casos.</p>
<p>- DVD BRUNO BATATA JOGO CONTRA PARANÁ CLUBE (0'12")</p>	<p>PASSAGEM DE TEMPO FADE OUT PRETO (SOBE TRILHA: BIBLIOTECA DO YOUTUBE – DC LOVE GO GO)</p> <p>JOEL MALUCELLI 13'09" 13'22" - "Na vida você se arrepende das coisas que não fez, hoje poderíamos estar lamentando não ter feito a parceria".</p>
<p>- VT BAND CORINTHIANS PARANAENSE (0'17")</p>	<p>IMAGEM DE ACERVO</p>

<p>- VT BAND CORINTHIANS PARANAENSE (0'05")</p>	<p>JOEL MALUCELLI 17'02" 17'24" 17'40" 17'46" – Tínhamos uma complicação: Nos estatutos do Corinthians era proibido colocar qualquer elemento da cor verde por causa do acirramento com o Palmeiras, e a bandeira do Paraná tem verde, aí não poderia colocar no escudo. E o paranaense não admitia o clube sem a bandeira do estado.</p> <p>BRUNO BATATA 6'22" 6'34" - Volta em 2010 e Corinthians Paranaense. O time era visto com muita rejeição, já que o J Malucelli era o segundo time de cada um, e como veio o Corinthians com a identidade de São Paulo ficou ruim. Os jogadores eram xingados, chamados de paulistas... Mas acabou rendendo frutos.</p>
<p>- VT TV JANGADEIRO CORINTHIANS PR X CEARÁ EM CURITIBA (0'12")</p>	<p>BRUNO BATATA 7'51" 8'29" 10'22" 10'30" - campanha da Copa do Brasil de 2010. Pra um time pequeno como o timãozinho não era fácil conciliar duas competições, por isso escolheram a Copa do Brasil. Uma campanha boa, eliminando dois clubes tradicionais como Juventude e Ceará, sendo que no Castelão Batata fez um gol nos acréscimos.</p>
<p>- VT TV JANGADEIRO CORINTHIANS PR X CEARÁ NO CASTELÃO (0'40")</p>	<p>IMAGENS DE ACERVO</p>

<p>- MELHORES MOMENTOS SPORTV CORINTHIANS PR X VASCO EM CURITIBA (0'15")</p>	<p>BRUNO BATATA 8'35" 8'56" - Aí pegaram o Vasco e deram trabalho, 1 a 0 na Vila e 1 a 1 em São Januário até o final quando eles marcaram outro. Mas foi uma competição que projetou o clube e os atletas.</p> <p>LUCIANO GUSSO 20'15" 21'19" - Corinthians Paranaense. Gusso conta que quando chegou a maioria das pessoas eram as mesmas, a diferença era a presença do clube paulista, mas as coisas já não vinham caminhando bem. Ele acredita que os dois lados poderiam ter tirado mais proveito da parceria e feito com que ela durasse mais.</p>
<p>- GOL VASCO X CORINTHIANS PR (00'12")</p>	<p>PASSAGEM DE TEMPO FADE OUT PRETO (SOBE TRILHA: BIBLIOTECA DO YOUTUBE – DOCTOR TRUE)</p> <p>JOEL MALUCELLI 5'13" 6'29" e 14'35" 15'22" - fala sobre as tentativas de dar uma identidade ao clube. Jota, ir à Paranaguá, Corinthians Paranaense... Segundo Joel, nenhuma funcionou.</p>
<p>- IMAGEM ACERVO TORCIDA (0'06")</p>	<p>JOEL MALUCELLI 23'37 23'57" – Joel avalia muito bem a pequena torcida do “Jotinha”, era motivo de orgulho por não ser uma torcida comprada.</p>

<p>- TORCIDA CANTANDO VERSÃO HEY JUDE (0'05")</p>	<p>TORCIDA CANTANDO VERSÃO HEY JUDE (0'05")</p> <p>RAFAEL VALIATTI 0'45" 1'01" – Ele começou a ver os jogos por conta da proximidade geográfica. Gostou do ambiente e das pessoas que iam ao EcoEstádio e passou a ir sempre.</p> <p>HENRIQUE LANDUCCI 2'35" 3'06" – No primeiro jogo foi como um torcedor comum, quando viu a torcida pela primeira vez. Na partida seguinte entrosou com o pessoal e há três anos acompanha o clube, que carrega no coração.</p> <p>BRUNO BATATA 25'50" 26'11" - Batata fica feliz pelo carinho que a torcida têm por ele e a recíproca é verdadeira. Repetiu que pode não ser um clube grande, mas é diferente.</p> <p>GABRIEL LANGE 8'46" 9'25" – O momento que mais aguardamos no jogo é quando é anunciado o público presente. Nossa expectativa sempre é ter um número maior que da partida anterior.</p> <p>BRENO NETO 9'30" 9'46" – Ele cita casos de atletas que foram bem no J Malucelli e são tidos como ídolos, casos de Fabrício e Cristovam.</p>
---	---

<p>- GOLS SPORTV J MALUCELLI X VITÓRIA EM CURITIBA (0'40")</p> <p>- GOLS E PÊNALTI PERDIDO PELO VITÓRIA ESPORTE NA REDE (0'16")</p>	<p>CRISTOVAM 15'26" 15"40" – Quando a torcida chamava Cristovam de driblador, ele tinha vontade de fazer mais lances bonitos. Gosta muito da torcida.</p> <p>GETTERSON 1'34" 1'51"- Qual foi o primeiro impacto na chegada ao clube? O que chamou mais atenção de Getterson foi a ausência de pressão, tanto da torcida - que era pequena, a maioria eram familiares - quanto da diretoria - por conta das boas campanhas em sequência.</p> <p>BRUNO BATATA 18'21" 19'10" 20'21" 20'36" - Campanha na Copa do Brasil 2014. Logo de cara pegaram o Vitória, fizeram grande partida em Curitiba, mas só empataram - gol de Batata.</p> <p>RAFAEL VALIATTI 20'54" 21'00" – Um jogo muito bom, cujo detalhe diferente foi o coelho atravessando a área antes do pênalti cobrado por Batata.</p> <p>IMAGEM DE ACERVO</p> <p>GETTERSON 3'06" 4'06" - Com a eliminação frente ao Londrina no estadual, o atacante jogou em Pituauçu. Um confronto especial, pois o elenco não estava acostumado a jogar contra times da elite...</p>
---	---

<p>- PÊNALTI DECISIVO J MALUCELLI X VITÓRIA ESPORTE NA REDE (0'10")</p>	<p>... e a classificação heróica fez aquele momento se tornar maravilhoso.</p> <p>IMAGENS DE ACERVO</p> <p>BRUNO BATATA 18'21" 18'29" - Ele lamenta a eliminação frente ao Novo Hamburgo, achava que mesmo contra o bom time gaúcho poderiam ter ido mais longe.</p> <p>GETTERSON 5'35" 5'50" - Eliminações nos estaduais de 2015 (Foz do Iguaçu) e 2016 (PSTC). Segundo Gettersson as eliminações foram parecidas e difíceis de explicar.</p>
<p>- GOLS FOZ X J MALUCELLI X NA FRONTEIRA (0'18")</p>	<p>RAFAEL VALIATTI E HENRIQUE LANDUCCI 23'10" 23'40" – Em 2015, o J Malucelli terminou em 2º e foi enfrentar o Foz em 7º, mas tomou de 3 a 1 na fronteira, aí ficou difícil.</p>
<p>- VT REDE MASSA J MALUCELLI X FOZ EM CURITIBA (0'20")</p>	<p>BRUNO BATATA 21'28" 21'51" - Paranaense 2015. O time fez uma excelente primeira fase, porém no mata mata é preciso entrar ligado senão é eliminado. Foi o que aconteceu.</p>
<p>- ACERVO PESSOAL J MALUCELLI X PSTC EM CURITIBA GOLS (0'24")</p>	<p>GETTERSON 6'47" 8'00 - Ele destrincha melhor a eliminação do jogo contra o PSTC...</p>

<p>- ACERVO PESSOAL J MALUCELLI X PSTC EM CURITIBA PÊNALTIS DESPERDIÇADOS (0'17")</p>	<p>... enfatizando que, além do jogo ruim, a arbitragem interferiu de forma negativa no decorrer do jogo ao expulsar o goleiro Fabrício em um lance que, segundo Getterson, não aconteceu nada.</p> <p>HENRIQUE LANDUCCI – 26'25" 26'35" 27'10" 27'30" – Ele relembra que Fabrício acompanhou o resto do jogo da arquibancada e estava desolado, o que segundo Henrique é algo raro no futebol brasileiro. Depois ele conta que o PSTC fez 3 a 0 e levou o jogo para os pênaltis, em uma chuva torrencial. Um momento em que time e torcida se uniram muito, mas que não teve um final feliz.</p> <p>CRISTOVAM 3'21" 3'34" 3'48" 4'11"– Cristovam conta que, quando acabou o jogo, chorou muito e teve vontade de largar o futebol. Ele relembra que o time não havia perdido em casa naquele campeonato, e a derrota de 3 a 0 foi uma das maiores decepções que o lateral teve no futebol.</p>
<p>- ACERVO PESSOAL J MALUCELLI X PSTC EM CURITIBA ÚLTIMO PÊNALTI (0'15")</p>	<p>PASSAGEM DE TEMPO FADE OUT PRETO (SOBE TRILHA: BIBLIOTECA DO YOUTUBE – SPACE COAST)</p>

<p>- PRINT MATÉRIA GLOBOESPORTE.COM DENÚNCIA GETTERSON (0'08") - PRINT MATÉRIA LANCE! PRIMEIRA CONDENAÇÃO (0'05")</p>	<p>LUCIANO GUSSO 22'35" 22'56" - Na última passagem pelo clube, Gusso considera que a mentalidade dele era semelhante a da diretoria, chegar longe nas competições que disputasse.</p> <p>BRUNO BATATA 16'03" 16'27" - Ele revela que achava que o J Malucelli de 2017 tinha tudo para ser campeão. Mesmo acompanhando a distância, Bruno achava que o Jotinha era a equipe mais qualificada do campeonato.</p> <p>JOEL MALUCELLI 19'15" 19'37" - Caso Getterson: "Não tínhamos expectativa nenhuma de perder essa parada"</p> <p>GETTERSON 13'15" 13'56" - Como ele se sentiu naquele momento? De cara o atacante ficou assustado, mas depois entendeu que, embora tenha acontecido com ele, o atleta não teve culpa é sim o membro da diretoria responsável pelo registro. Getterson lamenta a repercussão que o caso teve e de ter acontecido isso no J Malucelli.</p> <p>CRISTOVAM 8'31" 8'44" – Muito triste ir jogar umas quartas de finais sabendo que o jogo não foi homologado, ganhando ou perdendo dá no mesmo?</p>
---	--

<p>- ACERVO PESSOAL J MALUCELLI X PRUDENTÓPOLIS EM CURITIBA (0'06")</p> <p>- ACERVO PESSOAL J MALUCELLI X TOLEDO EM CURITIBA (0'05")</p>	<p>LUCIANO GUSSO 25'07" 25'27" - um detalhe importante a respeito dessa situação: o time se manteve concentrado e com um rendimento alto durante toda a competição, algo que segundo o treinador é muito difícil.</p>
<p>- PRINT MATÉRIA TRIBUNA ABSOLVIÇÃO NO TJD (0'03")</p> <p>- PRINT MATÉRIA CBF SEGUNDA CONDENAÇÃO (0'07")</p>	<p>CRISTOVAM 10'02" 10'26" – Ele detalha como se deu o processo, ganhando no TJD Paraná e perdendo no STJD, episódio em que escutaram o julgamento no rádio.</p>
<p>ACERVO PESSOAL J MALUCELLI X ATLÉTICO NO ECOESTÁDIO (0'09")</p>	<p>LUCIANO GUSSO 23'34" 24' 17" - O time do J Malucelli de 2017 poderia ter sido campeão estadual? Para Luciano sim, havia boas chances disso acontecer, e ele via o mesmo espírito que tomou conta do clube em 2000. Segundo o treinador, a eliminação foi um golpe duro de lidar.</p> <p>PASSAGEM DE TEMPO FADE OUT PRETO</p> <p>JOEL MALUCELLI 15'22" 16'14" - Tá cansado de investir em futebol? Tô</p> <p>JOEL MALUCELLI 17'17" 18'13" - Decisão da suspensão do futebol profissional</p>

TCHECO 21'24" 21'57" 22'09" 22'16"
22'30" 22'45" - Como ele vê a decisão do Seu Joel de suspender momentaneamente as atividades profissionais do clube? Fica triste pelo futebol paranaense, porque é um clube honesto que cumpre suas obrigações, e triste pessoalmente pois é um clube importante para a carreira dele. Busca entender as razões da diretoria, mas preferia que se mantivessem as atividades profissionais.

CALMON E MAURICINHO JUNTOS 38'51" 39'19" - Os dois avaliam a possibilidade do J Malucelli acabar. Mauricinho afirma que dói no coração ouvir notícias assim, pois ele ama o clube. Calmon completa que um clube vitorioso como o Jota não pode ter esse final, saindo "pela porta dos fundos".

BRUNO BATATA 16'57" 17'05" 17'34"
18'02" - Como ele vê a decisão do clube poder encerrar as atividades profissionais? Encara com muita tristeza, pois sabe que a família Malucelli ama o esporte, mas acha que isso não irá acontecer. Fica na torcida para que continue.

	<p>LUCIANO GUSSO 31'40" 32'11" - Possibilidade do encerramento da categoria profissional do J Malucelli. Ele vê como um marco triste. Se dependesse de Gusso o time continuaria, mas essa decisão não está nas mãos dele.</p> <p>CRISTOVAM 18'31" 18"41" 19'01" 19'06" – Cristovam fica triste pela decisão, pois o J Malucelli é um clube estruturado que paga salários em dia. Cita a frase que a torcida usa: "o J Malucelli vive".</p> <p>HENRIQUE LANDUCCI 31'15" 31'29" – Como porta-voz da torcida, Henrique disse que não tem como julgar um projeto como perdido se ele está no início, um projeto a longo prazo.</p> <p>GETTERSON 23'22" 24'10" - Ele não consegue imaginar o fim do J Malucelli, um clube que ele ama e que lhe deu todas as oportunidades. A vida segue, ele recebeu uma nova chance no Coritiba e espera fazer uma trajetória semelhante a que fez no Parque Barigui.</p>
<p>ECOESTÁDIO 1 ZOOM ASSENTOS (0'04") CAMISA E ADEREÇO DA TORCIDA JOGADOS NO BANCO (0'04")</p>	<p>BRENO NETO - Finaliza com a frase da torcida. "O J Malucelli vive, e nós vivemos o J Malucelli". (ENTRA TRILHA DE FUNDO – FOREVER YOUNG JAY Z. E MR. HUDSON)</p>

<ul style="list-style-type: none">- MATÉRIA GLOBO TERCEIRO GOL FINAL UBERLÂNDIA (0'03")- FILMAGEM COPA JH 2000 FESTA NO CAMINHÃO DE BOMBEIROS (0'03")- VT RPC FINAL COPA PR J MALUCELLI 2 X 1 LONDRINA (0'04")SALA DE TROFÉUS 14 (0'06")TORCIDA CANTANDO VERSÃO HEY JUDE (0'16")	IMAGENS DE ACERVO
--	-------------------